

AS INTERFACES DAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Athyla Caetano¹; Alini Altoé²; Ronaldo Gonçalves de Souza Junior³

RESUMO

O uso de substâncias psicoativas tem se tornado um importante problema de saúde pública mundial. Sendo assim, torna-se fundamental o desenvolvimento, no âmbito escolar, de ações de prevenção ao uso/abuso de substâncias psicoativas, e que estas articulem as diversas políticas públicas e sociedade em geral para que a comunidade escolar possa intervir colaborando com sua prevenção. Este trabalho propôs uma reflexão sobre o tema para 230 alunos do ensino médio integrado do Ifes, *campus* Piúma. Para isto, uma intervenção foi realizada: cinco Grupos de Trabalho (GT) foram criados, cada um abordou o tema dentro da sua perspectiva. Ao final de cada GT os participantes avaliaram a ação. Concluiu-se, a partir dos resultados apresentados, que este trabalho alcançou os objetivos de articular e construir espaços de diálogo na comunidade escolar, possibilitar diversos olhares sobre o tema em questão e compreender a realidade local ao que se refere ao tema substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas; Contexto Escolar; Prevenção.

THE INTERFACES OF PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

The abuse of psychoactive substances has become a major concern on public health on a global scale. For that reason, it is essential that actions aiming to prevent such cases are taken within the scope of influence of the school. Therefore, the school community would be able to collaborate on the efforts to prevent such cases of abuse and to integrate with the established public policies. This work aimed to present to a group of 230 high-school students of Ifes – campus Piúma, an opportunity to reflect on the issue. Students were divided into five different Working Groups (WG) that addressed the topic according to their own perspective. At the end, each WG was asked to evaluate the results. We concluded that the proposed aims were fully attained by allowing the creation and integration of spaces within the school community dedicated to a free and open participation and dialogue, by making possible to find new and different perspectives and by making it possible to better understand the local reality concerning the abuse of psychoactive substances and its issues.

Keywords: Psychoactive Substances; School Context; Prevention.

¹ Bacharel em Ciências Biológicas - Ufes e Mestrando em Educação – Ifes. Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, campus Piúma. E-mail: athyla.caetano@ifes.edu.br.

² Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Vila Velha, especialista em Neuropsicologia e Reabilitação Cognitiva (Universidade Vila Velha). Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo, Campus São Mateus. E-mail: alini.altoe@ifes.edu.br.

³ Formação: Graduação em Serviço Social pela UFES e Especialização em Gestão Estratégica em Recursos Humanos. Instituição de pesquisa/ensino: Instituto Federal do Espírito Santo. E-mail: ronaldo.goncalves@ifes.edu.br

1. Introdução

Segundo Oliveira e Murer (2008), o consumo das substâncias psicoativas vem aumentando em escala mundial. Ainda segundo a autora:

As drogas lícitas chegam às escolas com facilidade. Por terem a produção e venda liberadas pelo governo, as bebidas alcoólicas e o tabaco (cigarro) encabeçam as estatísticas. A mais recente pesquisa realizada em 2006 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre drogas psicotrópicas, com 48 mil estudantes de 5ª série ao ensino médio, comprovou que dois em cada três jovens já beberam até os 12 anos de idade, e um em cada quatro já experimentou cigarros. Os percentuais observados sobre as drogas mais utilizadas por estudantes atingem níveis preocupantes, entre eles, o uso do álcool por 65,2% dos alunos, tabaco 24,9%, solventes 15,5%, maconha 5,9%, ansiolíticos 4,1%, anfetaminas 3,7% e a cocaína 2,0% (OLIVEIRA e MURER, 2008, p. 85-86).

É durante a adolescência que o jovem forma sua personalidade e individualidade, e é também o período em que as drogas se fazem mais presentes. É fundamental ajudar os adolescentes na compreensão e vivência dessa fase de transição para a vida adulta, valorizando-os como sujeitos da sua história, destacando a família e a escola como espaços primordiais para formar a opinião desses sujeitos no sentido de promoção da saúde (CAVALCANTE et al., 2008).

Sendo assim, torna-se fundamental o desenvolvimento, no âmbito escolar, de ações de prevenção ao uso/abuso de substâncias psicoativas, e que estas articulem as diversas políticas públicas e sociedade em geral para que a comunidade escolar possa dimensionar a complexidade da questão.

Conforme Art. 2º da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996): “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Um dos aspectos abrangidos pela Educação, segundo o Art. 1º da Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) são: “os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. De acordo com o Art. 35, Inciso III (BRASIL, 1996), que uma das finalidades do Ensino Médio é “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Assim, justifica-se a proposta de discutir o tema - *substâncias psicoativas* no âmbito escolar, de forma articulada com outros segmentos sociais, possibilitando desta forma, os diversos olhares sobre a temática em questão.

1.1 Caracterização da escola, dos educandos e da rede social

1.1.1 Conhecendo a escola e os educandos

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, *campus* Piúma, foi implantado em 16 de julho de 2010 pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O município de Piúma, localizado no litoral sul do Espírito Santo, é o menor município do estado com 74,832 km² e, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), possuía cerca de 18.123 habitantes em 2010. Seu

balneário possui 8 km de praias. A pesca tem uma participação econômica importante, colocando Piúma em terceiro lugar no *ranking* dos maiores produtores de peixes do Espírito Santo. Além da pesca, a orla local é utilizada para a prática de mergulho, um esporte que permite a contemplação da biodiversidade marinha da região.

Devido a esta peculiaridade, os cursos oferecidos no *campus* Piúma são voltados para área da pesca e aquicultura, são eles: Técnico Integrado: Pesca e Aquicultura, Técnico Subsequente: Processamento de pescado e Ensino Superior: Engenharia de Pesca.

Os discentes matriculados no *campus* em sua maioria residem nos municípios de Piúma, Anchieta, Itapemirim, Maratáizes e Iconha. Porém, alunos da Grande Vitória e até de outros estados também compõe o corpo discente.

Muitos desses estudantes são filhos de pescadores e/ou convivem com o universo da pesca desde cedo, e buscam nos cursos oferecidos qualificação e aprimoramento para o desempenho de atividades pertinentes ao universo da pesca. No entanto, o principal objetivo dos discentes ao matricular-se na Instituição é o acesso ao ensino médio de qualidade.

Como o *campus* tem apenas 4 anos e está em processo de expansão, tendo 446 estudantes, o relacionamento entre discentes e servidores é marcado por vínculos fortalecidos. Em geral, os alunos procuram algum servidor para compartilhar suas dificuldades e solicitar orientações. Além disso, a escola possui uma *equipe de Assistência Estudantil*, composta por Assistente Social, Psicóloga e Técnico em Enfermagem, os quais acolhem e encaminham, caso necessário, as demandas mais específicas.

Conforme dados da equipe de assistência estudantil do *campus*, a renda familiar dos estudantes matriculados é bastante variável, indo desde aquelas que se enquadram no perfil contemplado por programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza – Bolsa Família, até aquelas pertencentes à *classe A* onde o rendimento familiar ultrapassa R\$ 9.745,00.

A faixa etária dos estudantes do ensino médio integrado matriculados no Ifes *campus* Piúma se encontram entre 14 e 21 anos, e o sexo predominante entre os discentes é o feminino.

1.2 Identificando a rede social da escola

O Ifes *campus* Piúma, entendendo que o processo educacional vai muito além dos limites da escola, busca sempre a interação com a comunidade escolar e extraescolar através do diálogo franco e tomada de decisões compartilhadas.

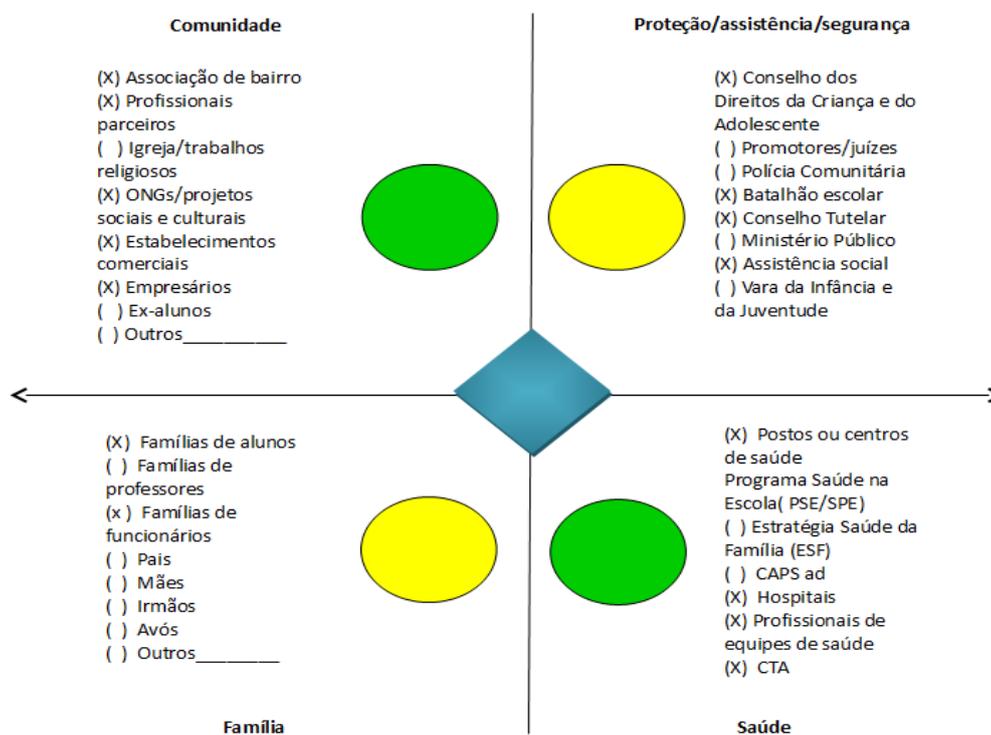
1.2.1 Rede interna

Quadro 1. Gráfico da rede interna da escola



1.2.2 Rede externa

Quadro 2. Gráfico da rede externa da escola



Conforme visto no gráfico do Quadro 2, a rede externa está sendo construída. Aquelas instituições/segmentos assinalados com X trata-se de parcerias já estabelecidas e aquelas ainda não assinaladas são parcerias a serem construídas.

2. Caracterização dos fatores de proteção e de risco da escola

2.1 Panorama do uso de drogas no contexto escolar

Dados do Ministério Público do Estado do Espírito Santo - MPES, apresentados no 12º Encontro Regional: *Ação do Ministério Público Estadual nos Municípios* em 2007 (MPES, 2007), com objetivo de realizar o Diagnóstico Situacional das Políticas Públicas e Sociais do Município de Piúma, aponta grande consumo de drogas, com significativa participação de adolescentes no tráfico/uso de drogas e crescente número de crianças e adolescente envolvidos em prostituição infantil e consumo de drogas. Tais dados foram relacionados à falta de estrutura da cidade em oferecer ensino, lazer, saúde e trabalho para adultos e jovens.

Segundo dados do Diagnóstico (MPES, 2007), a incidência de criança ou adolescente em situação de risco no município é a seguinte: Prostituição 32%; Usuário de drogas 40%; Violência Doméstica 23%; Assédio sexual 15%; Atentado violento ao pudor 4% e Estupro 8%.

Porém, na contramão das estatísticas apresentadas pelo Ministério Público,

problemas envolvendo o tema *drogas* tem sido pouco presentes em nossa Escola, Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Piúma. O que motiva ainda mais a realização de ações preventivas.

A única situação envolvendo o tema ocorreu em abril de 2013 quando chegou ao conhecimento da Equipe de Assistência Estudantil, por intermédio do corpo docente, a informação que três estudantes estavam apresentando mudança de comportamento e sinais físicos como hiperemia conjuntival e fala pastosa.

Os discentes foram chamados individualmente para uma conversa onde disseram ter feito uso experimental de *maconha*. Foram orientados quanto aos riscos e possíveis consequências que esse comportamento poderia trazer. Os pais foram chamados para uma conversa com a equipe.

Cabe ressaltar que quando a Equipe de Assistência Estudantil iniciou suas atividades na escola percebia-se certo temor dos educadores (técnicos-administrativos e docentes) no que se refere ao tema *substâncias psicoativas*, haviam ruídos de comunicação sobre o tema e sobre possíveis usuários, mas as abordagens/intervenções ocorriam em número reduzido. Então, logo de início, esta demanda foi encaminhada à equipe e as atividades passaram a ser desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar.

Diante deste contexto, objetivou-se orientar as famílias, os discentes e os servidores sobre o uso de *substâncias psicoativas*; articular e construir espaços de diálogo na comunidade escolar; possibilitar diversos olhares sobre o tema em questão e compreender a realidade local quanto ao tema *substâncias psicoativas*.

Por isso, desenvolveu-se a ação: *As interfaces das substâncias psicoativas no contexto escolar*. Esta ação foi realizada em setembro 2013, por meio de 5 Grupos de Trabalho (GT).

2.2 Fatores de proteção e de risco da escola

Fatores de proteção: pontos fortes da escola	Fatores de risco: pontos frágeis da escola
Existência de uma equipe multidisciplinar de Assistência Estudantil formada por Assistente Social, Psicóloga e Técnico em Enfermagem;	Localiza-se numa cidade litorânea em que a população cresce de forma expressiva durante o verão principalmente em virtude do carnaval;
Relação amistosa e cooperativa entre família e escola;	Pontos de venda de drogas na proximidade;
Diálogo entre estudantes – estudantes, estudantes – servidores, servidores – servidores;	Alto índice de consumo de drogas no município;
Incentivo a atividades coletivas com temas envolvendo cultura, saúde, meio ambiente e cidadania;	Políticas públicas frágeis para adolescentes e jovens, ofertando poucas oportunidades de lazer, educação, esporte e cultura;
Realização de reuniões pedagógicas;	Articulação fragilizada entre a escola e as políticas públicas.
Presença de afetividade e confiança no ambiente escolar;	
Presença de Grêmios Estudantil e Centro Acadêmico.	

3. Referenciais teóricos

Partiu-se do que pressupõe a Política Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2005) que diz que devemos priorizar a prevenção do uso indevido de drogas, por ser a intervenção mais eficaz e de menor custo para a sociedade.

Ainda segundo a Política Nacional sobre Drogas (BRASIL, 2005), a efetiva prevenção é fruto do comprometimento, da cooperação e da parceria entre os diferentes segmentos da sociedade brasileira e dos órgãos governamentais, federal, estadual e municipal, fundamentada na filosofia da *Responsabilidade Compartilhada*, com a construção de redes sociais que visem à melhoria das condições de vida e promoção geral da saúde.

As ações preventivas devem ser pautadas em princípios éticos e pluralidade cultural, orientando-se para a promoção de valores voltados à saúde física e mental, individual e coletiva, ao bem-estar, à integração socioeconômica e a valorização das relações familiares, considerando seus diferentes modelos.

As ações preventivas devem ser planejadas e direcionadas ao desenvolvimento humano, o incentivo à educação para a vida saudável, acesso aos bens culturais, incluindo a prática de esportes, cultura, lazer, a socialização do conhecimento sobre drogas, com embasamento científico, o fomento do protagonismo juvenil, da participação da família, da escola e da sociedade na multiplicação dessas ações.

Também nos norteamos pela Política de Promoção de Saúde e da Educação Integral (BRASIL, 2007), orientada pelo Ministério da Educação - MEC.

O modelo da educação para a saúde, que fundamenta o Programa de Promoção da Saúde na Escola - PSE, supera o antigo modelo repressor e do amedrontamento ao visar a prevenção. Além disso, destaca o conceito de promoção da saúde integral do adolescente e da educação integral (BRASIL, 2007).

As ações preventivas devem assumir uma postura inclusiva de todos os educandos, em especial daqueles em condição de vulnerabilidade social, a fim de promover o acolhimento, o fortalecimento dos vínculos e o sentimento de pertencimento. Elas devem considerar a amplitude do fenômeno consumo de drogas e a singularidade dos sujeitos, pois assim, é possível realizar intervenções efetivas.

Moreira et al. (2006) sugere como ação preventiva ao uso de substâncias psicoativas no ambiente escolar, o modelo da *Escola Promotora de Saúde*, onde os estudantes são acompanhados e orientados dentro de suas particularidades biopsicossociais, independentemente se fazem ou não uso de tais substâncias. Ou seja, todas essas propostas continuam válidas, mesmo se o discente já experimentou ou faz uso de alguma droga.

Ainda segundo Moreira et al. (2006), a atitude de um educador ou de uma escola que consegue incluir, manter ou renovar o seu vínculo com um estudante que faz algum uso de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, pode ser o divisor de águas entre a parada na experimentação e a migração para outros usos.

4. Estratégias metodológicas

O presente trabalho foi desenvolvido pela Coordenação de Apoio ao Educando – CAE, do Ifes *campus* Piúma e envolveu toda comunidade escolar. Consistiu na formação de cinco Grupos de Trabalho – GT, que se incumbiram de abordar o tema dentro de perspectivas distintas, em que os alunos previamente se inscreveram conforme sua afinidade com o tema e a abordagem proposta.

Cerca de 230 discentes envolveram-se nas atividades propostas pelos facilitadores contribuindo com as discussões acerca do tema. Este trabalho foi desenvolvido nos turnos matutino e vespertino no dia 03 de setembro de 2013.

Ao final de cada grupo de trabalho, foi solicitado aos estudantes que avaliassem as atividades por meio de Questionário de Avaliação do GT, atribuindo conceitos – *Ruim, Regular, Bom(a) e Muito Bom(a)* para os seguintes itens: Tema discutido, domínio do conteúdo pelo facilitador, didática utilizada pelo facilitador e a participação do grupo. E duas questões abertas onde o aluno foi solicitado a descrever os resultados alcançados e sugestões para o aprimoramento do trabalho.

4.1 Os grupos de trabalhos

GT I: *Como o Amor - Exigente apoia e orienta dependentes químicos e seus familiares.* Facilitador(es): Representante do grupo Amor-Exigente, Regional Vitória-ES. Trabalharam o tema: *Prevenindo com Amor e Exigência*, executando duas dinâmicas:

Dinâmica 1: Crescendo em todas as direções

Os participantes foram divididos em duplas e os integrantes desenharam sobre papel cenário o contorno do corpo do colega (deitado sobre o papel) em tamanho real, o qual em seguida foi complementado com detalhes físicos e ornamentais que representavam suas preferências e inclinações. A reflexão ao final direcionou-se a perceber e pensar sobre nossas atitudes e crenças em relação a nós mesmos, o outro e como vemos o usuário de álcool e outras drogas.

Dinâmica 2: Ferramentas Múltiplas

Os participantes divididos em grupos planejaram e apresentaram algum conteúdo temático sob a forma de expressão, lúdica ou teatral, utilizando como base as estratégias de ensino aprendizagem contidas na *Caixa de Ferramentas Múltiplas* -(martelo, serrote, entre outros).

GT II: *A percepção da equipe profissional de uma clínica de tratamento de dependência química sobre o uso e abuso de substâncias psicoativas: quebrando paradigmas.* Facilitador(es): Membro(s) da equipe profissional do Instituto Nova Aliança, Piúma-ES.

Representantes da equipe profissional: Psiquiatra, Psicóloga, Assistente Social, Terapeuta em Dependência Química e Enfermeiro fizeram um momento de exposição de suas ideias, cada um destacando sua área de atuação. Este momento foi permeado de debate e reflexão dos discentes, ao final assistiram a um vídeo curto e por meio de discussão o relacionaram ao tema debatido.

GT III: Análise e discussão das cenas do filme *Meu nome não é Johnny* de Mauro Lima, 2008. Facilitadoras: Técnica em Assuntos Educacionais e Psicóloga do Ifes *campus* Piúma. Os discentes assistiram trechos do filme, em seguida foi aberto um momento para discussão e reflexão crítica. No momento seguinte, os discentes construíram cartazes com imagens, palavras e desenhos a fim de representar a vivência do grupo de trabalho.

GT IV: *Onde buscar ajuda no Município de Piúma? A rede de serviços de saúde mental – Álcool e Drogas.* Facilitador: Profissional da Secretaria Municipal de Saúde, Piúma-ES.

Foi ministrada uma palestra sobre álcool e outras drogas e como está estruturada a rede de serviços de saúde mental no Município. Após a exposição das ideias os discentes foram divididos em grupos e foi solicitado que cada um produzisse um material a ser

apresentado para os demais, tais como: teatro, cartaz e poema.

GT V: *Uso de substâncias potencializadoras por atletas.* Facilitador: Educador Físico, professor do Ifes *campus* Piúma.

O facilitador discutiu com os discentes o uso de substâncias estimulantes, suas consequências e trouxe relatos de experiências coletados nos meios de comunicação.

Também abordou os esteroides anabolizantes, que apesar de não comporem o grupo das substâncias psicoativas, estão entre as substâncias em uso e abuso por jovens e salientou suas implicações à saúde. Ao final, os discentes produziram vídeos em seus celulares sobre o tema discutido no grupo de trabalho.

5. Resultados

O GT I, através de suas dinâmicas, estimulou a percepção e contemplação da noção do *Eu* e autoconceito relacionado à construção da autoestima. Por meio de ferramentas *vivenciais*, desenvolveram atividades e espaços para mudanças em percepções e atitudes na relação com o outro e com o meio social na escola e comunidade.

Na avaliação dos discentes, observou-se que no turno matutino cerca de 60% dos discentes avaliaram o tema, o domínio do conteúdo pelo facilitador e a didática como *muito bons* e aproximadamente 45% dos alunos avaliaram a participação do grupo como *boa*.

Os participantes apontaram enquanto resultados alcançados: discussão sobre autoconhecimento/autoimagem; conscientização/sensibilização sobre o assunto; percepção da importância da escolha consciente e de suas consequências; reflexão sobre nossos comportamentos; conhecimento e reflexão sobre o tema; diálogo com os colegas sobre a percepção que temos deles; e informações sobre como lidar com usuários de substâncias psicoativas.

Foram destacadas como sugestões: maior tempo para a atividade; mais clareza no assunto abordado; e mais atividades dinâmicas sobre o assunto.

Ainda sobre o GT I, no turno vespertino a maioria dos discentes avaliou o tema, quanto ao domínio do conteúdo pelo facilitador, a didática e a participação do grupo como *muito bons*.

Este grupo ponderou como resultados alcançados: aprendizagem do assunto de forma dinâmica e lúdica; união do grupo, divertimento e reflexão sobre o tema; conscientização/sensibilização sobre o assunto; percepção da importância da escolha consciente e de suas consequências; discussão sobre respeito ao próximo e conscientização da relevância de manter boas relações com os colegas, e, que o amor e os limites são necessários à boa convivência.

Como sugestões apontaram: maior tempo para a atividade; e mais atividades sobre o assunto (dinâmicas e lúdicas).

Observou-se que o GT II, no turno matutino cerca de 85% dos discentes o avaliaram quanto ao domínio do conteúdo pelo facilitador como *muito bom*. A didática foi considerada por aproximadamente 50% dos alunos como *muito boa* e a participação do grupo foi classificada como *boa* por volta de 45% dos alunos.

Os resultados alcançados, segundo o grupo, foram: ação das drogas no corpo humano; conscientização/sensibilização sobre o assunto; e maior conhecimento sobre o tema. Enquanto sugestões apontaram: trabalhar com vídeos de usuários de drogas; depoimentos de pessoas que fizeram uso de substâncias psicoativas; atividade mais dinâmica; e mais atividades com temas transversais.

No que se refere ao GT II, observou-se que no turno vespertino cerca de 75% dos

discentes avaliaram o tema, a didática e a participação do grupo como *muito boas* e o domínio do conteúdo pelo facilitador foi classificado por 50% dos alunos como *muito bom* e por 50% como *bom*.

Os participantes apontaram, enquanto resultados alcançados: conscientização/sensibilização sobre o assunto e conhecimento científico sobre o funcionamento cerebral. Não foram levantadas sugestões pelo grupo.

No que se refere ao GT III, no turno matutino, cerca de 50% dos discentes avaliaram o tema, o domínio do conteúdo pelo facilitador, a didática e a participação do grupo como *muito bons*.

Este grupo ponderou como resultados alcançados: conscientização/sensibilização sobre o assunto; visualização da realidade do uso de drogas de modo distinto ao habitual; discussão sobre as consequências do uso de drogas; percepção da importância da escolha consciente e de suas consequências; e conscientização de que o uso de substâncias psicoativas afeta não só os usuários, mas a comunidade.

Como sugestões apontaram: abordagem individual ao aluno que faz uso de substâncias psicoativas; mais palestras/atividades de conscientização sobre o tema; grupo de discussão com os alunos usuários; inovar a didática utilizada; menos tempo de filme; assistir ao filme completo; receber visita de dependentes químicos para debate; e atividades mais dinâmicas.

No que tange ao GT III, observamos que no turno vespertino 60% dos discentes avaliaram o tema e a didática como *bons*, 80% avaliou domínio do conteúdo pelo facilitador como *muito bom* e a participação do grupo como *boa*.

Os participantes apontaram, enquanto resultados alcançados: percepção da realidade do uso de drogas e de suas consequências e discussão sobre a importância de uma escolha consciente e de suas implicações. Foi levantado, como sugestão, maior tempo para discussão e dinâmica.

Os participantes avaliaram o GT IV, turno matutino, da seguinte forma: cerca de 60% classificaram o tema como *muito bom*, aproximadamente 75% apontaram o domínio do conteúdo pelo facilitador como *muito bom*, aproximadamente 45% consideraram a didática como *boa* e por volta de 40% avaliaram a participação do grupo como *muito boa*.

Foram apontados como resultados alcançados: conhecimento da rede de serviços de saúde do município; conscientização/sensibilização sobre o assunto e conhecimento mais amplo sobre o tema. As sugestões foram: mais palestras e atividade mais dinâmica para envolver mais os participantes.

Observou-se que no GT IV, do turno vespertino, cerca de 55% dos discentes avaliaram o tema, o domínio do conteúdo pelo facilitador e a participação como *bons*. E a didática foi considerada por aproximadamente 85% dos estudantes como *boa*.

Os discentes apontaram, enquanto resultados alcançados: conhecimento da rede de serviços de saúde; e conscientização/sensibilização sobre o assunto. As sugestões ponderadas foram: convidar usuário para relatar suas experiências; mais atividades sobre o assunto; e atividade mais dinâmica.

No que se refere ao GT V, turno matutino, nota-se que por volta de 50% dos estudantes avaliaram o tema como *muito bom*, cerca de 70% classificaram o domínio do conteúdo pelo facilitador com *muito bom*, aproximadamente 50% consideraram a didática como *boa* e próximo a 40% perceberam a participação do grupo como *boa*.

Os discentes elencaram como resultados alcançados: conscientização/sensibilização sobre o assunto; conhecimento, reflexão sobre o tema e discussão de casos; e integração de conhecimentos. As sugestões foram: atividades mais dinâmicas e com debate; trabalhar com relato de casos/experiências; trabalhar o tema de forma mais específica; e mais

atividades sobre o assunto.

Dos participantes do GT V, turno vespertino, cerca de 90% classificaram o tema como *muito bom*, por volta de 55% consideraram o domínio do conteúdo pelo facilitador e a didática como *bons*, e a participação do grupo como *muito boa*.

Ainda segundo os participantes, os resultados alcançados foram: conscientização/sensibilização sobre o assunto; e expansão do conhecimento sobre o assunto. Enquanto sugestões citaram: discutir mais sobre suplementos de academia e seu uso excessivo; e mais atividades sobre o assunto e sobre temas como: sexo, individualidade e influências.

Ao compilar as avaliações dos discentes do turno matutino, percebe-se que: aproximadamente 70% destes classificaram o tema e o domínio do conteúdo pelo facilitador como *muito bons*, cerca de 50% avaliou a didática como *muito boa* e por volta de 40% consideraram a participação do grupo como *muito boa*.

Observou-se ao agrupar os resultados das avaliações dos GT's do turno vespertino que cerca de 80% avaliaram o tema como *muito bom* e que por volta de 60% classificaram domínio do conteúdo pelo facilitador, dinâmica e participação do grupo como *muito bons*.

As respostas ao questionário denotam alto grau de satisfação. Além disso, as categorias encontradas como resposta aos resultados alcançados demonstram que os objetivos propostos no projeto do plano de ação foram obtidos.

As sugestões foram interessantes e serão utilizadas nas próximas ações a serem realizadas por esta equipe.

6. Considerações finais

Após a ação, percebeu-se menor desconforto por parte de toda comunidade escolar para tratar o assunto *Substâncias Psicoativas no Contexto Escolar* e a Equipe de Assistência Estudantil, desde então, passou a ser vista como uma referência para tratar do tema, mas não como uma especialista, e sim, como uma parceira dos demais membros da comunidade escolar.

Antes da realização da ação, alguns profissionais apresentavam medo de lidar com alunos sob possíveis efeitos de alguma substância psicoativa. Situação modificada após a intervenção.

Assim, as atividades alcançaram alunos e servidores, desmistificando o tema, demonstrando formas de intervenções e cuidado, possibilitando novos olhares sobre o tema e sobre o consumo de substâncias psicoativas. Essas experiências foram muito importantes para quebrar alguns paradigmas que estavam consolidados no espaço escolar.

A equipe organizadora do evento o avaliou de forma positiva, visto que os estudantes participaram de forma ativa, contribuindo nos debates e reflexões e que seu formato foi atrativo ao público participante. Reconhece-se, ainda, o papel fundamental dos facilitadores dos grupos de trabalho que desenvolveram suas atividades de forma comprometida e sem sair dos objetivos traçados inicialmente.

Concluiu-se a partir dos resultados apresentados que este trabalho alcançou os objetivos de articular e construir espaços de diálogo na comunidade escolar; possibilitar diversos olhares sobre o tema em questão e compreender a realidade local no que se refere ao tema substâncias psicoativas.

7. Referências

- BRASIL. Conselho Nacional Antidrogas. *Resolução n.º 3 de 27 de outubro de 2005*. Diário Oficial da União, Brasília, 28 out. 2005. Seção 1, p. 09-12. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/845519/pg-9-secao-1-diario-oficial-da-uniaodou-de-28-10-2005>>. Acesso em: 16 jun. 2016.
- _____. *Decreto n.º 6.286 de 05 de dezembro de 2007*. Diário Oficial da União, Brasília, 06 dez. 2007. Seção 1, p. 02-03. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/diarios/849614/pg-2-secao-1-diario-oficial-da-uniao-doude-06-12-2007>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- _____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: n.º 9394/96. Brasília: 1996.
- CAVALCANTE, M. B. P. T.; ALVES, M. D. S.; BARROSO, M. G. T. *Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde*. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem; v. 12, n. 3, set. 2008, p. 555-59. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24>>. Acesso em: 18 jun. 2016.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=320420>>. Acesso em: 24 jun. 2014.
- Ministério Público do Estado do Espírito Santo (MPES). *12º Encontro Regional: Ações do Ministério Público Estadual nos Municípios – Piúma – Diagnóstico Situacional das Políticas Públicas e Sociais do Município*. 20 Jun. 2007. Disponível em: <<http://www.mpes.mp.br/anexos/conteudo/2111145328142011.pdf>>. Acesso em: 29 jul. 2014.
- MOREIRA, F.G.; SILVEIRA, D.X.; ANDREOLI, S.B. *Redução de danos do uso indevido de drogas no contexto da escola promotora de saúde*. Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 11, n. 3, 2006, p. 807- 816. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000300028>. Acesso em 18 de jun. 2016.
- OLIVEIRA, J. D. F.; MURER, E. Drogas e Escola. In: ROBERTO VILARTA; ESTELA MARINA ALVES BOCCALETTO. (Org.). *Atividade Física e Qualidade de Vida na Escola: conceitos e aplicações dirigidos à graduação em educação física*. São Paulo: IPES, v, 2008, p. 85-90.